ANO 12.º — LISBOA — TREÇA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1932 — N.º 3409

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O VINHO

Diminuiu o consumo, tanto interno como externo, do vinho, em coincidencia com anos de boa produção e desenvolvimento da cultura das cêpas. As adegas estão cheias e os lavradores desolados. Pretendem que se imponha por decreto o consumo obrigatorio do vinho ao exercito, á marinha, aos trabalhadores rurais e aos clientes dos hoteis e restaurantes.

Fala-se na possivel criação do «carburante nacional», que já deu azo a promessas, mas que não parecem de realização facil. O Norte e o Sul agatanham-se, vinicolamente falando, apesar de serem elementos do mesmo todo, actividades complementares. E' caso para dizer — «tanto barulho para nada».

A crise, não pode ser resolvida em 24 horas, como pretendem os impacientes, os colericos.

Como despejar as «existencias», quando se aproxima nova colheita para laborar á qual falta dinheiro, vasilhas, compradores e prudencia?

Este o magno problema que nos comicios celebrados, no passado domingo, em Bombarral e Alpiarça, foi analisado e discutido sem se encontrar uma solução airosa. O plantio da vinha cresceu, alastrou, ocupando terrenos proprios para outras culturas, especialmente pão, azeite e gados. A produção duplicou, em poucos anos, e, nalgumas regiões, triplicou.

Se alguem mais avisado protestava contra a vinicolomania, indicando perigos futuros, derivados da abundancia, logo se erguiam contra-protestos do teor seguinte:

— Cale-se que, com os seus intempestivos clamores, vem contrariar a formação duma grande riqueza nacional!

Agora aí temos o reverso da medalha: o vinho não se consome em quantitativo e preço suficientes para desoprimir o lavrador dos cuidados que o ralam. Como abrir-lhe crédito sôbre a sua mercadoria? O fabrico, em larga escala, do alcool, desde que não se lhe descubra saida facil, em vez de resolver complica uma situação que de hora para hora se torna mais critica.

— Existe qualquer processo imediato de se conquistarem, lá fóra, novos mercados e de aumentar, cá dentro, o debilitado consumo?

Os lavradores apelam para o govêrno, suplicando-lhes auxilio pronto e eficaz. E' justo que sejam atendidos, com as cautelas que o caso requere.

O sr. André Francisco Navarro, ilustre professor do Instituto Superior de Agronomia, convida-os a organizarem-se, associando-se e defendendo os seus interesses, que são tambem do país, sem intuitos bairristas ou individualistas.

Se houvermos de regressar á troca directa, como em remotissimos tempos aconteceu, qual a preparação da nossa vinicultura?

Embora haja quem, com boas razões, se recuse admitir a hipotese, nem por isso deixam de ser dignos de ponderação estes dois periodos do sr. Navarro:

— «Para que nos comprem os produtos que sobejam ao consumo nacional, teremos de adquirir mercadorias de identico valor, embora de natureza diferente. — Um contingente de trigo por outro de vinho, um de maquinas por outro de cortiça, gado por artigos de luxo, etc., etc.».

Trata-se evidentemente duma perspectiva distante — o que não é de molde a seduzir os detentores de massas enormes de vinhos que não podem demorar-se, pois estão, como costuma dizer-se, com a corda na garganta.

O essencial, o inadiavel é isto — obter dinheiro para saldar velhos compromissos e fazer face a despesas proximas e urgentes.

A questão encerra maior gravidade que muitos levianos julgam. E não pertence ao numero dos que se podem adormecer com esperanças vãs...

A PETIZADA do Bairro Alto joga desaforadamente o *foot-ball*, embora sem respeito de qualquer especie pela integridade das pessoas que passam.

Hoje, sob os nossos olhos, organizou-se uma partida em que intervieram verdadeiros furiosos. Pontapé para a direita, pontapé para a esquerda, um vidro partido, um garôto espesinhado e uma velha atingida no nariz. O caso provocou risada:

— O' ti Maria, não se zangue, que não foi por mal!

Ela, pouco acessivel á clemencia, bramava:

— Canalha sem vergonha!... O que vocês precisavam era ter pais que vos arrancassem as orelhas...

Não conseguiu, por mais alto que fôsse o seu bradar, conquistar a estima do bando desaforado:

— O' ti Maria, venha cá tomor o pêso á bola!

Gritarias e assuada. Os pombos vôam para os telhados e os gatos pulam descontentes. Um papagaio, que esteve prestes a vêr o poleiro deitado abaixo com a bola arremessada á altura dum 2.º andar, diz exasperado:

— Canalha sem vergonha...

* * *

O NOSSO colega *O Seculo* referiu-se ha dias ao facto de existir, na Batalha, uma imagem de Nuno Alvares Pereira que, sem ser uma monstruosidade artistica, deixa, porém, bastante a desejar como interpretação digna e até mesmo como indumentaria militar.

A imagem, que certamente foi trabalhada por um santeiro vulgar, não corresponde á grandeza do heroi de Aljubarrota, nem á sobriedade gotica do templo. Agora, que o nome de Nuno Alvares parece interessar certos sectores da opinião publica, recomendamos aos seus verdadeiros admiradores que, afinal, são todos os portugueses, o caso revelado pelo *Seculo*.

Não seria uma estatua, a erigir no templo da Vitoria, a melhor homenagem a prestar-lhe?

* * *

O SR. dr. Armando Marques Guedes realiza hoje, pelas 21 horas e meia, no Instituto Superior Tecnico, uma conferéncia sôbre "A direcção técnica das Empresas e o Estudo do Direito", que deve ser muito concorrida, atendendo ao valor do conferencista e á importancia do assunto.

* * *

GUEDES de Amorim, jornalista de forma nervosa e impressiva, acaba de publicar uma interessante novela, intitulada *A Bailarina Negra*. E' um curioso filme de vida moderna, onde perpassam exoticas figuras, aureoladas de nervoze, e de miseria moral.

* * *

POR decreto foram fixadas as gratificações do exercicio do juiz relator e seu adjunto do Supremo Tribunal Militar, bem como as gratificações de exercicio dos juizes auditores e adjunto dos tribunais militares territoriais.

O dirigivel "Akron" val á deriva

FORTWORTH, (Texas), 10. — O «Akron», que é o maior dirigivel militar do mundo, foi colhido em pleno vôo por uma violenta tempestade, quando se dirigia para o litoral do Pacifico.

Fôram imediatamente convocados todos os habitantes de San Angelo para prestar socorro ao dirigivel, no caso de ele tentar amarrar.

A grande aeronave ainda tentou a manobra, mas não conseguiu amarrar, devido á violencia do vento. O «Akron» seguiu depois á deriva, voando sôbre Cristobal. Reina grande inquietação sôbre a sua sorte. — (Havas).

Está afastado o perigo?

NOVA YORK, 10. — O «Akron» foi visto em direcção a Santo Antonio, no Estado do Texas. Parece que a tripulação conseguiu já tomar o «contrôle» do dirigivel. — (Havas).

Um temporal violento

Casas e populações em perigo

CHAMBERY, 10. — Desencadeou-se sobre esta cidade e arredores um violento temporal. Os cursos de agua aumentaram extraordinariamente de volume, o que provocou tambem uma cheia do lago Bourget.

Proximo de Saint Genis-sur-Guira, uma massa de terra de cêrca de 300 metros quadrados abriu fendas e, minada pelas aguas, está escorregando para o fundo do vale onde se encontra Saint Genis.

Sobre esta massa movediça estão situados dez edificios, dos quais três ficaram destruidos. A maior parte das arvores foi arrancada e arrastada para as fendas. As infiltrações continuam a minar o terreno, o que faz aumentar o perigo. Os habitantes estão a abandonar as suas casas e os gados sob a ameaça de perigo iminente. Os prejuizos são consideraveis. —(Havas).

O TENENTE do estado maior, Fernando Foch, frequentou assiduamente, quando estava colocado em Vincennes, o "atelier" de um pintor que apreciou sempre as qualidades do jovem oficial indicando-o, passados anos, para seu executor testamentario. O pintor chamava-se Gustavo Doré, e o futuro comandante dos exercitos aliados, vencedor dos alemães, foi-lhe apresentado por um irmão, capitão de artilharia tambem da guarnição de Vincennes.

* * *

LEONOR DE Campos — pseudonimo duma gentil senhora, filha de pais escritores — publicou na Biblioteca dos Pequeninos, com ilustrações de Vasco, a historia do "Mestre Lobo e as três cabrinhas".

Trata-se duma série de lindos contos infantis, de tal pitoresco e riquesa de imaginação que deve torna-los queridos no mundo maravilhoso em que a "gente de palmo e meio" tem o seu paraiso.

* * *

SEGUNDO nos informam, a Companhia da Beira Alta começará a atrelar carruagens de 3.ª classe aos seus rapidos, a partir de 23 do corrente mês. Como fomos os que lançámos e patrocinámos esta iniciativa, temos o maior prazer no seu exito.

Um "bravo" á Companhia da Beira Alta!

* * *

VENDEU-SE hoje na Boa Hora, o melhor predio da melhor arteria da capital, o predio do Chiado aonde se encontra instalado o Turf Club e a Pastelaria Marques. Arrematou-o por mil e quatrocentos contos, a Companhia de Segurcs Sagres.

* * *

A CONFERENCIA do sr. Luís Portugal sobre a "Missão do Estado na Sociedade Moderna" realiza-se, na proxima quinta-feira, 12, no Estudio da Estação Radio Condes, que a transmitirá, pelas 21 e meia horas.

* * *

POR que motivo se encontra fechada ainda a "Maternidade Alfredo da Costa", á espera da inauguração, quando é certo que, por cada dia que passa, se perdem beneficios que está destinada a prestar?

* * *

O GOVERNO tornou extensivo ás colonias o decreto que concedeu, em comemoração do 9 de Abril, uma amnistia aos militares condenados por infracções disciplinares em determinadas condições.

* * *

NOS fins do proximo mês de agosto realiza-se em Buenos Aires o VI Congresso internacional do frio, para o qual foi convidado o nosso govêrno.

* * *

NO "Sud-Express", regressou hoje á sua casa de Paris, a ilustre escritora sr.ª D. Olga de Morais Sarmento, que brevemente dali seguirá para Wiesbaden.

Espectaculos

Peça nova no Apolo

E' filiada no genero das anteriores, excedendo-as em muito, na licenciosidade das situações, a peça «A Pastilha do Amor», que amanhã terá a sua estreia no Apolo, aonde esta noite não ha espectaculo, a fim de se proceder ao ensaio geral. A nova peça, que em Paris conquistou atenção geral, mantendo-se no cartaz em mais de 600 noites, está traduzida por Lino Ferreira e Alvaro de Andrade, peritos no assunto e que por isso mesmo não deixarão perder e antes farão ressaltar-lhe as qualidades de desenvoltura e espirito. «A Pastilha do Amor» será interpretada por Auzenda de Oliveira, Amelia Pereira, Branca Riquette, Abilio Alves, Antonio Palma e Seixas Pereira.

Atrás do reposteiro

Os quadros da revista «O Dia das Romarias», que se estreia na sexta-feira, no Avenida, são: 1.º, O congresso que canta; 2.º, Gente miuda; 3.º, A Radiocura; 4.º, Marmore e Granito; 5.º, Quem vem lá?; 6.º, Altar da Patria; 7.º, Caminhos da vida; 8.º, Tudo ao mesmo...; 9.º, Anjo da Guarda; 10.º, Em três tempos...; 11.º, Agencia Teatral; 12.º, A hora que passa...; 13.º, Mulheres e Borboletas; 14.º, Despedidos!, e 15.º, Obrigado!

— Com grande exito, sucesso invulgarissimo mesmo, representou-se ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia Lucilia Simões, a peça original do dr. Ramada Curto, «A Cadeira da Verdade».

— Foi fixada para quarta-feira, 18, a estreia, no Trindade, pela companhia Armando de Vasconcelos, da opereta «Flôr de Liz», original português, em 3 actos, de Acurcio Pereira e Luna de Oliveira, musica de Wenceslau Pinto e guarda-roupa de A. Paiva.

— Na revista «O Pirilau», em ensaios, no Variedades, a apoteose final da peça simulará um grande incendio, com fogo, fumo e agua autenticos, sendo o cenario de Luiz Salvador e os maquinismos do mestre Henrique Martins.

— «A Senhora da Saude» está já em pleno exito, no Maria Vitoria, exito popularissimo, e que participam todos os artistas, o maestro Freerico de Freitas pela sua partitura e Dina Tereza, na protagonista, «Maria do Ceu».

— Regressou hoje do Porto, o artista-empresario Armando de Vasconcelos.

— O actor-comico Nascimento Fernandes realiza a sua festa, no Porto, no Sá da Bandeira, no dia 16 do corrente, efectuando-se nessa noite um programa sensacional.

— Adoeceu ontem o baritono Armando Saraiva que hoje é substituido em «A Viuva Alegre» pelo seu colega Alfredo Henriques, no Trindade, peça que amanhã se despede do publico.

— Continua esgotando todas as noites a lotação no Teatro Nacional onde se representa a encantadora peça de Reinaldo Ferreira «1808», e em que Palmira Bastos e Antonio Pinheiro têm as suas maiores criações ao lado de Raul de Carvalho e de todos os restantes artistas que compõem a excelente companhia de Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— Fôram ontem muito aplaudidas as artistas Marina Sierra e Zamoranita que se estrearam no Coliseu, entre as variedades que antecedem as lutas do campeonato.

— No Capitolio está dando as suas despedidas a gentil bailarina Matilde Ocaña. Hoje, despedida da super-produção sonora «Eldorado».

— Na revista «O Dia das Romarias», a subir á cena no Teatro Avenida, reaparece depois duma longa ausencia a bailarina Lucy Snow.

TEATRO NACIONAL

Telefone 20379

HOJE—A's 9 3|4—HOJE

Representação da peça de grande espectaculo

1808

(Junot)

Bilhetes á venda desde as 11 horas da manhã

O Dia das Romarias

Revista popular, Sexta feira, no Avenida

Na proxima sexta-feira, o Avenida, que tem estado encerrado para preparar a sua época de verão, reabre as suas portas, inaugurando a sua temporada nova com a companhia José Climaco, organizada com elementos novos, para a estreia da revista em 2 actos e 15 quadros, «Dia das Romarias», destinada a espectaculos acentuadamente populares e, por tanto, a preços igualmente populares, acessiveis a todas as bolsas. Trabalhada em moldes a contentar o gosto de todos os publicos, «O Dia das Romarias» apresenta-se de maneira a servir á maravilha num elenco em que, na parte feminina, se reune um grupo de mocidades, cheio de frescura, naturalmente predisposto a dar-nos um conjunto galantissimo, atraente, em numeros dispersos de cunho bem português, em nucleos de lindas fantasias, sem alardes de riqueza ou «feerie» internacional, mas reveladores do apurado bom gosto que o realizador José Climaco põe em todos os seus trabalhos e nas companhias que dirige.

TRINDADE — HOJE e amanhã

As duas ultimas noites da opereta

A VIUVA ALEGRE

QUINTA-FEIRA, 12:

PAGANINI

Protagonista — JOSÉ ROSA

Quarta-feira, 18 — Estreia da nova opereta

FLÓR DE LIZ

Desportes

As provas automobilistas

organizadas pelo «O Volante»

Encerra-se hoje, ás 23 horas, calçada do Lavra, 6, a inscrição para as duas importantes provas automobilistas que a revista «O Volante» realiza no fim deste mês.

Não restam, portanto, senão algumas horas para se poderem inscrever todos aqueles que desejam participar dessas provas, das mais interessantes que se têm realizado entre nós e, no seu genero, mesmo as primeiras que se realizam em Portugal.

Entre os inscritos até agora contam-se alguns dos nossos melhores volantes, de valor já provado em outras demonstraões. Ontem inscreveu-se mais um automomobilista de reconhecido mérito, o portuense Antonio Marques da Fonseca, que trpulará um «Reo». As inscrições até agora registadas para a Grande Prova de Resistencia e Turismo são já em numero interessante, dado o caracter dessa prova, realizada, como se sabe, em condições dificeis, num percurso de 2165 quilometros atravez de Portugal. Mas é de supor que essa inscrião será muito aumentada até hoje á noite, conhecido como é o habito dos automobilistas portugueses de fazer quasi sempre a sua inscrição á ultima hora

Tambem termina hoje á noite a inscrião para o «Rallye» dos automoveis antigos, a outra prova organizada por «O Volante» e para a qual existe já um interessante numero de concorrentes. Esta prova está despertando igualmente um grande entusiasmo e deverá constituir, pela sua orignalidade, especialmente, uma das mais interessantes manifestações automobilistas realizadas até hoje em Portugal.

Sifiliticos

LEMBRAI-VOS que a Primavera é a época mais oportuna para submeter-vos ao tratamento Fisioterápico, unico meio curativo, não sómente para expulsar de forma positiva o virus sifilico, senão tambem para eliminar os toxicos quimicos, que, como o mercurio e o arsénico, tanto dano produzem no organismo.

Consultorio Fisioterapico

Rua Cidadão João Gonçalves, 20, 2.º

(ao Intendente)

T. S. F.

Programas escolhidos

para esta noite

A's 19 e 15: LONDRES REGIONAL (50 kw. 355,9 m.): concerto sinfonico.

19 e 20: LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): concerto.

19 e 45: TOULOUSE (8 kw. — 385 m.): concerto pela orquestra argentina.

20: ARGEL (16 kw. — 363,6 m.): musica militar; LANGENBERG (75 kw. — 472,4 m.): concerto sinfonico.

20 e 30: ARGEL (16 kw. — 363,6 m.): concerto instrumental; TOULOUSE (8 kw. — 385 m.): concerto pela orquestra vienense.

20 e 35; KOENIGSBERG (75 kw. — 276 m.): «Madame Favart», opereta de Offenbach.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw. — 328,2 m.): concerto de orquestra e canto; ROMA (75 kw. — 441,2 m.): musica de camara.

20 e 50: LONDRES REGIONAL (50 kw. — 355,9 m.): music-hall.

21: RABAT (5 kw. — 416,4 m.): concerto sinfonico variado; PRAGA (120 kw. — 489,5 m.): concerto de composições romenas.

21 e 20: LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): concerto pela orquestra B. B. C.

21 e 30: STUTTGART (75 kw. — 360,6 m.): composições de Wartisch; ROMA (75 kw. — 441,2 m.): canções espanholas e americanas.

22: ARGEL (16 kw. — 363,6 m.): concerto de musica oriental.

22 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): musica de dansa; LONDRES REGIONAL (50 kw. — 355,9 m.): musica de dansa.

23 e 30: TOULOUSE (8 kw. — 385 m.): orquestra sinfonica moderna.

Emissões nacionais

para esta noite

A's 19: C T 1 B M (283,6 m.): discos.

Das 21 ás 23 e 30: C T 1 E B (Radio Condes), (283 m.): discos.

Das 21 ás 23 e 30: C T 1 B D (Radio Coruche), (330 m.): discos.

Das 22 ás 24: C T 1 H X (Rio de Mouro), (322 m.): discos.

Das 22 e 30 ás 0: C T 1 G L (Radio Club Português), (457 m.): musica sinfonica e de dansa; esta estação, das 0 á 1, transmite noticiario e musica e discos.

Um novo posto emissor

Hoje, pelas 20 horas, realiza-se na rua dos Lusiadas, 60, 4.º, a inauguração de um posto emissor radiotelefonico «Lusiadas-Radio — C T 1 R M», pertencente ao sr. Waldemar Fernandes Moreira.

NO COLISEU

Os gigantes do tapete nas grandes lutas finais — O urso contra o leão Paradanoff contra Fullaondo, duas feras temiveis A desforra sensacional entre Molikoski e Travaglini

Os novos numeros de variedades

Os melhores contra os melhores — eis o aspecto actual, vivamente emocionante, do Campeonato de Luta que se está disputando no Coliseu.

Esta noite realiza-se a ante-penultima sessão. Colossos, féras e gigantes disputam agora encarniçadamente o premio e o triunfo.

Hão-de hoje surgir no «ring» todas as demonstrações atléticas proprias deste desporto, em que a agilidade e o saber se defendem galhardamente da força bruta, em fases de combate de inesquecivel beleza.

Já mesmo se está prevendo o entusiasmo delirante da multidão, visto que as lutas hão-de corresponder em absoluto, dado o assombroso valor dos lutadores desta noite, á espectativa do sensacional programa.

Logo o primeiro combate dá uma apavorante impressão de choque de elementos: — Paradanoff, o colosso russo, mais conhecido pelo cilindro sovietico, contra o bravo e agil Fullaondo, um salamanquino possante que rarissimas derrotas conta na sua vida desportiva; depois Manuel Gonçalves, que defende nobremente o seu titulo de campeão de Portugal, querendo colocá-lo sempre acima de todos, terá como adversario o tigrino Krumina, cuja impetuosidade nos ataques é de arripiar, o que torna impossivel calcular qual seja, entre ambos, o triunfador; Jirsa, o campeão americano, admiravel exemplar de cultura fisica, lutará contra o placido, mas forte e cientifico Sturm, prussiano: e por fim, num combate-desforra em luta livre, certamente dos mais sensacionais encontros a que é possivel assistir-se, Molikowski, o terrivel Landru, detentor do segredo de fixar as prisões de Nelson, porque tem garras de ferro; contra o extraordinario Travaglini, o campeão italiano que conta quasi tantas vitorias quantos combates tem realizado. Uma noite em cheio, portanto.

Foi remodelado o programa de variedades que antecede a luta, sendo muito aplaudidas as cancionistas-bailarinas Marina Sierra e Zamoranita, que se apresentam hoje de novo.

Peregrinação a Fatima

A ROYAL EXCHANGE ASSURANCE tem a honra de participar aos seus Ex.mos Segurados que em virtude do grande movimento de automoveis na proxima peregrinação a Fatima, põe á disposição dos mesmos, nos dias 12 e 13 do corrente, um reboque-oficina e quatro carros auxiliares com os correspondentes mecanicos, afim de lhes poder prestar qualquer auxilio de que necessitem em caso de desastre ou avaria nos seus automoveis.

Este grupo de carros encontrar-se-ha em frente do Hotel de Nossa Senhora do Rosario, em Fatima, para onde poderão ser dirigidos os pedidos de auxilio.

Os carros auxiliares terão uma chapa no radiador, com os dizeres «ROYAL EXCHANGE», podendo os seus serviços ser requisitados quando sejam encontrados em qualquer ponto da estrada.

Manteiga baixou de preço

Mais barata que Margarina

Kilo 12$00

Fabricamos e vendemos directamente ao público

P. Luiz de Camões, 28|29 — Telefone 2 4347
R. da Prata, 262|264 — » 2 6041
R. da Betesga, 124 (Torreão da Praça da Figueira) — » 2 1744
R. do Amparo, 45|49 — » 2 4348

RESTAURANTE do TEATRO DO GIMNASIO

RUA DA TRINDADE

O gerente A. S. Flores participa aos seus clientes e amigos que, tendo tomado a direcção daquele restaurante, começa a fornecer magnificos almoços a Esc. 5$00 e jantares a Esc. 8$00, incluindo vinho.

Recebe comensais a esc. 300$00 mensais.

Dr. Brummond Borges

RUA GARRETT, 74 1.º

Retoma a clinica a 20 do corrente

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«1808».
Trindade—A's 21 e 30—«A viuva alegre».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Pim! Pam! Pum!»
Maria Vitoria—A's 21 e ás 23—«A Senhora da Saude».
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—21 e 30—Luta e variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Angelica Pereira Peixoto Taveira, D. Emilia Rasteiro, D. Maria Valentina Osorio da Rocha e Melo, D. Joana Bianchi (Vale Paraiso), D. Josefa Valado Arnaud, D. Maria do Carmo Manuel de Mendonça, D. Maria Henriqueta de Matos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega) e D. Germana Correia Trancoso.

A Caridade

No Casino Estoril

Como prometemos damos em seguida a nota da selecta assistencia á elegante festa de caridade. que na noite de sabado passado, se realizou no novo Casino Estoril levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico, a qual constou de «jantar á americana» seguido de baile.

Ministra da Argentina, ministra da China, senhora do conselheiro da embaixada de Espanha, senhora do adido junto da embaixada de Espanha sr. Goyri, marquesa de Tancos, condessa de Seisal e filha, condessa de Castelo Mendo, condessa de Carnide, condessa de Murça de Sucena, viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Amelia Resende da Silva de Melo, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara e filha, D. Maria Izabel de Castro Perera de Arriaga e Cunha, D. Felizmina Cardim e irmã, D. Tomazia Ereira, D. Dayse Maria Cohen de Betten urt, D. Julieta Gomes de Amorim de Orey, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Genoveva Pinto Basto, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Horamina Pereira Cardoso, D. Maria Antas Ramires dos Reis, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria Helena Gandon Burnay, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria Baltazar Pinto Balsemão, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Constança de Almeida Santos de Castelo Branco, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto D. Maria Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria Margarida Caupers de Bragança, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Maria de Lourdes Franco de Lacerda, D. Roxane de Serpa Pinto de Lancastre de Freitas, Miss Adam, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Madalena Ribeiro Colaço, D. Eunice Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Casamentos

Com grande brilhantismo, realizaram-se os casamentos das sr.as D. Henriqueta Borges, filha da sr.a D. Aurora Borges e do sr. Francisco Borges, já falecido, e da sr.a D. Maria da Assunção Cravo, filha da sr.a D. Izabel Cravo e do sr. Julio Cravo, respectivamente com os srs. Carlos e Mario dos Santos Florencio, filhos da sr.a D. Gertrudes dos Santos Florencio e do sr. Eduardo Augusto Florencio, tendo servido de madrinhas do primeiro as sr.as D. Corina S. Marcos Gaspar e a mãi do noivo e do segundo D. Helena Florencio Ferreira e D. Maria do Carmo Cravo e de padrinhos do primeiro o sr. João Gaspar, 1.º tenente da Armada e o pai do noivo e do segundo os srs. Vitor Ferreira e Salvador do Carmo. Aos noivos foram oferecidas enumeras e valiosas prendas.

—Na paroquial de Arroios realizou-se o casamento do sr. Manuel dos Anjos Lopes, com a sr.a D. Antonia de Mattos Valerio.

Em viagem

Com sua filha D. Elisa, regressou de Estremoz, á sua casa em Cascais, a sr.a D. Henriqueta Reinolds de Sousa Azevedo.

Doentes

Encontram-se em tratamento no Hospital de Jesus, sr.a D. Maria José dos Santos Ribeiro, e o Reverendo Antonio de Oliveira Pinto, que têm como medicos assistentes os srs. drs. Pinto Coelho e Leite de Faria.

—Na casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.a D. Maria do Carmo Santos.

Tratamento da pele, rugas e manchas

SENHORA encarrega-se do tratamento da pele, manchas e rugas, tendo sempre obtido optimos resultados. Vai a casa das clientes. Carta a este jornal a T. V.

ANUNCIO

Pela 1.a vara comercial da comarca de Lisboa, cartorio do 3.º oficio, correm uns autos de publicação de deliberação sobre redução de capital social nos termos do artigo 112 do Codigo Processo Comercial em que é requerente a Sociedade Industrial de Calçado Elite, sociedade anonima, com séde em Lisboa e escritorios na Rua da Penha de França, 15.

Nos mesmos autos consta que em sessão extraordinaria do dia 31 de Março ultimo foi deliberado que a Sociedade requerente reduza o seu capital de 3.600.000$00 para 1.800.000$00 por meio de redução do capital ordinario de 1.800 a 450 contos, representados em 18.000 acções de 25$00 cada uma, e do capital privilegiado de 1.800 a 1350 contos, representados em 13.500 acções de 100$00 cada uma.

Esta deliberação foi registada provisoriamente em 13 de Abril corrente, na Conservatoria do Registo Comercial desta cidade.

Na forma, pois, do citado artigo, se publica esta deliberação, para que todo o socio, accionista ou credor da mesma Sociedade, que pretenda opôr-se á redução do capital social, justifique a sua qualidade, e deduza por artigos a sua oposição no praso de 30 dias da data em que fôr feita esta publicação, tudo nos termos e para os fins do mesmo artigo e seus paragrafos..

Lisboa, 27 de Abril de 1932

O Escrivão

Eugenio Augusto da Silva Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz Presidente

Vasco Borges

ACERCA DO PALACIO DE JUSTIÇA

Triunfa o absurdo

Lisboa, a sublime acrópolis elisica, a que meu saudosissimo Pai, após haver percorrido a Europa, chamou a «Cidade do Sol», pela inqualificavel indiferença dos seus residentes, vai perder a melhor e mais oportuna ocasião de possuir um grandioso edifcio que, pela linha arquitectonica e pelo aprumo estético, resultasse digno da sua Historia, do seu Passado e da sua Tradição.

Para extremar campos, repito: mal comparado, tal como o prodigo D. João V — o Magnanimo Soberano que mais e melhor soube opulentar a Nação — têmos a honra de pertencer ao limitadissimo numero daqueles que entendem tudo merecer a nossa querida Patria, confessando, com legitimo e justificado orgulho, não saber, jamais, furtarmo-nos ás tentações megalomanas, logo que se trate de valorizar essa mesma Lisboa, e estando sempre dispostos a protestar veementemente, quando, sem senso nem critério judicioso, se aceitem e ponham em pratica soluções modestas, que deprimem, em instantes problemas citadinos, como esse de dotar a capital do País, com um apropriado Palacio da Justiça.

A costumada derrota do acêrto e o consequente triunfo do absurdo, na solução de tão importante assunto, deve-se, tambem — infelizmente — á acção insensata de certa imprensa, que veio com a sua voz discordante, desorientar a opinião publica, levando, assim, quem de direito, a solucionar as coisas, com uma mesquinhez impropria da nossa capitalidade e do nosso seculo.

Um dos maiores exemplos que nos deixou o probo estadista João Franco, foi o de fugir ao êrro das dispendiosas e demoradas adaptações de antigos conventos a edificios publicos, como, para mal dos nossos pecados, aconteceu ao de S. Bento e a muitos outros; e, criteriosamente, em novissimas arterias, fez erigir os modelares Liceus de Lisboa, contribuindo, portanto, dessa forma, para uma mais racional urbanização da cidade.

O aproveitamento do acanhado pardieiro da Boa-Hora, que pretendem, numa máhora, transformar num «amfibiol» Paço da Justiça, é tudo quanto ha de mais lesativo para a capital.

Dizem os tratados de arquitectura que os grandes edificios deverão localizar-se em recintos amplos, onde bem possam ser admiradas todas as suas fachadas, as quais precisam estar livres, para que nada se anteponha aos raios visuais do observador.

Sob este ponto, o perimetro do edificio referido, delimitado pela insuficiente rua Nova do Almada, a estreita Calçada de S. Francisco, o acanhado Largo da Boa-Hora e a invulneravel muralha dos quintais das casas do Largo da Biblioteca, não deixará contemplar esse juvenio palacio que, assim remoçado, irá destruir a harmonia pombalina que o rodeia, e que, como bem no-lo mostra o traçado da fachada principal que veio agora a publico, nos jornais, a sua arquitectura — se a isso se pode chamar arquitectura — não oferecerá melhor perspectiva do que aquela que nos oferecem os Armazens do Chiado, a Casa Grandela, o Quartel dos Bombeiros, a Casa da Moeda ou a Morgue...

Nunca é demais redizer: A arquitectura é uma das provas do grau da arte dos povos, e as belas perspectivas constituem um dos maiores encantos urbanos. E não faz sentido que chamemos um medico para tratar um doente, um engenheiro para traçar uma ponte, um prégador para pronunciar um sermão, um veterinario para curar um asno, e não se chama um arquitecto, autentico, para delinear um tal edificio!

O Porto, mais zeloso dos seus interesses do que Lisboa, foi melhor sucedido. O seu edificio da Cadeia, onde vai estabelecer os serviços judiciais, é uma ampla construção em austera linha joanina, que o bom acêrto levantou no cimo do mais sobranceiro planalto da cidade, tão matizado de jardins, e que não só se enfrenta por um dos melhores passeios publicos do País, como tem proximo, a enriquecer-lhe o ambiente local, o grandioso Hospital da Misericordia, a magnifica Escola Politecnica, as lindas Igrejas de S. Bento, da Vitoria e do Carmo, e a formosa Torre dos Clerigos, essa dominante guia dos mercantes, em caprichoso barrôco, que nada inveja, em esbelteza, ás suas congeneres de Bristol, de Bolonha e de Utheck.

Lisboa, toda eriçada em dominantes colinas, e com um enerme perimetro rustico dez vezes maior do que o urbanizado, não tem mistetr de instalar a sua Casa da Justiça, num local inglorio, onde virá a jazer, entaipado e oculto entre o turbilhão do casario da Baixa, jamais podendo contribuir para o bom aspecto panoramico da cidade.

Não querendo optar, como se devia, pelas culminancias deste eminente trôno de Ulysses, não seria mais racional localizar esse Tribunal, bem á vista do nosso incomparavel Tejo?

Reparem que D. Manuel, D. João V, D. José e D. Maria I, senhores que melhor souberam opulentar a Côrte, edificaram as suas mais belas construções nos pontos desanuveados de Alcantara, de Belem e da Ajuda!

Foi esse mesmo criterio, que nos levou já a traçar, para os saudaveis e amênos sitios da Junqueira, um Palacio da Justiça com duzentos metros de frente e oitenta de fundo, a enfrentar, voltado ao rio, uma vasta praça ajardinada e a Avenida da India, e cujo ambiente estetico, caso o construissem, se harmonizaria, á maravilha — quando mirado do Tejo—com o gracioso recorte das silhuetas dos Jeronimos, da Torre de S. Vicente, do Palacio de Belem, do Templo da Memoria, do Paço da Ajuda, e de tantos outros monumentos assinalados na Historia de Portugal!

E. RAPOSO BOTELHO

Concurso Patria

Por lapso saiu no anuncio que publicamos no domingo, 8, que o automovel conduite "Citroen", já em exposição na rua 1.º de Dezembro n.º 137, era sorteado pela loteria de 30 de junho quando o sorteio é feito pela loteria de 30 de julho proximo.

SE JÁ LERAM O SENSACIONAL DOCUMENTARIO DE
ADOLFO COELHO
ESPIONAGEM (Os segredos da Grande Guerra)
QUE EM BREVE ENTRARÁ NA 3.a EDIÇÃO
não deixem de ler:
NOS BASTIDORES DA GRANDE GUERRA
(O que foi a acção da espionagem - O que a censura ocultou - A verdadeira face da guerra).
O novo documentario do mesmo autor escrito em continuação daquele volume.
1 grosso vol 12$00 — Pedidos á Livraria Classica Editora — RESTAURADORES, 17

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital: 100.000:000$00

Séde — Rua do Comercio n.º 148 — LISBOA

Troca de Acções

Convidam-se os Senhores Accionistas do Banco de Portugal, portadores de cautelas n.os 1 a 1604, a trazerem a este Banco a cautela em seu poder, a fim de ser trocada pelas acções da nova emissão.

Lisboa, 10 de Maio de 1932.

Pelo BANCO DE PORTUGAL

(aa) *Caeiro da Mata* e *M. Casal*

A Musica

Concerto Nina Marques Pereira

Nina Marques Pereira, 1.º premio de piano do Conservatorio em 1931 e talentosa discipula do professor Costa Reis, acaba de realizar o seu primeiro recital, no Salão do Conservatorio, com bastante publico e um belo sucesso.

No seu programa, além do inevitavel Chopin, (não é porque nos pese, que Chopin seja inevitavel), e da formidavel «chaconne» de Bach-Busoni tanta vez escolhida como prova de capacidade, a concertista teve a feliz ideia de incluir trechos menos conhecidos como um «Impromptu» de Fauré, um «Tema com Variações» de Glazunov, e em 1.a audição uma grande peça descriptiva de Samazeuilh, compositor francês contemporaneo, «Tempête et lever du jour»,—obra que partilha do impressionismo de Debussy, e das largas e expansivas pinceladas de Liszt; qualquer destas obras, de verdadeiro e duradoiro interesse musical, e completa probidade artistica, nunca se lembrariam porém de pretender atingir e muito menos diminuir as aludidas obras de vultos maximos como Bach e Chopin.

Nina Marques Pereira mereceu-nos o nome de «concertista» porque já tem uma tecnica muito desembaraçada, e a sua sensibilidade não está embotada, pelo contrario o seu inegavel «charme» pianista parece ser-lhe pessoal. O que nos pareceu por vezes mais imperfeito, foi o equilibrio ritmico,—mudanças, modificações dos andamentos,—e tambem a acentuação. Não esqueça, ainda, a utilização da gradação entre os planos sonoros...

E quando tornar a apresentar-se, esperamos que não nos será vedado o prazer de tornar a ouvi-la.

FRANCINE BENOIT

Academia de Amadores

Na proxima quinta-feira, ás 21 e 30, realiza-se, na Academia de Amadores de Musica, a primeira audião, no corrente ano lectivo, de alunos das classes de solfejo, professora D. Carmelina Borba; piano professores D. Hilda Carneiro e Eduardo Liborio; violino, professores maestro Pedro Blanch e Flaviano Rodrigues; harpa, professora D. Cecilia Borba; canto professora, D. Herminia Alagarim; canto coral, professor maestro Gustavo de Lacerda e de orquestra, maestro Pedro Blanch.

Allô! allô!

—E's tu Germana?

—Quero dizer-te que depois de veres os chapeos de todas as casas de Lisboa, nada resolvas sem ir ao Mimoso da Rua do Ouro comparar o sortido e preços.

E' na **Rua do Ouro, 146, 1.º andar.**

«Flôr do Parque»
Rua Castilho, H. S. S.
(Frente ao Parque Eduardo VII)
Tel. N. 6533
Restaurante, Cervejaria, Adéga e Esplanada
ESMERADO SERVIÇO DE GABINETES
Aberto até ás 24 horas

CAMPEÃO & C.A
Rua do Amparo, 116
LISBOA
Foram vendidos nesta casa os seguintes premios:

902	40.000$00
2663	2.000$00
4851	2.000$00
133	1 000$00
907	1.000$00

PROXIMAS LOTERIAS

14 de Maio	400.000$00
21 » »	400.000$00
28 » »	400.000$00
11 » Junho ...	3.000.000$00

Pedidos aos Cambistas
Campeão & C.a

Fabrica de Licores

Por motivo de doença vende-se casa magnificamente instalada e com boa clientela. Negocio absolutamente serio. Optima aplicação de capital. Resposta á R. Retrozeiros, 147. — H.B B.

VENDA JUDICIAL

De predio sito na Trafaria, com 12 metros de frente por 16 de fundo. Vai á praça no dia 11 de Maio, pelas 13 horas, 1.a vara, esc. Machado, onde pode ver-se a planta.

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
MARROCOS
E
GENTE ALEGRE

A Cidade

CONDES
O filme de CHARLOT
LUZES DA CIDADE
O maior exito mundial—2.ª SEMANA

Chá das cinco

O mendigo

Vi-o esta manhã. Tem sessenta anos e as mãos estendem-se trémulas, na rua, para abrir caminho, entre a multidão egoista e apressada, que rola, nos passeios, num tumulto de vaga. Não sei o seu nome. E' mesmo de supôr que o não tem, ou que já se esquecesse dele. Um velho chapeu amolgado e rôto, cai-lhe sobre os olhos, onde arde uma luz teimosa de inocencia e tambem de ternura. Vejo-o muitas vezes, nos jardins, parado a rir, entre as crianças que brincam. E faz-se pequenino como elas, sombra que, fugitivamente deslisasse, para que não atentem nele, nos seus farrapos, no seu misterio insistente, e nas lagrimas que, devagarinho, chora.

Fica-se a olhar as crianças, embevecido, como um pai que trouxesse no coração o cadaver dum filho morto. Será esta a sua tragedia? Não sei! No velho bairro ha quem o julgue um assassino, ou um monstruoso tarado. Não fez mal a ninguem.

Ri, apenas, num riso descarnado e meio idiota, onde ha a carie da desgraça e da miseria. Ao meio dia, quando as crianças saem das escolas, num torvelinho de asas, certo é encontrá-lo, cosido com a parede, cégo no meio daquela alegria infantil, e estendendo as mãos trémulas, numa ansia de caricias.—unica esmola que ele pede. E ninguem lha dá! Ninguem repara nele. E' uma sombra que todos pisam. Sinto, no meu coração, a tristeza dum condenado eterno. Para onde vai? Que mão de criança o guiará, nas trevas, sem mêdo, nem repugnancia, dizendo-lhe aquela palavra, que ele ha tanto tempo deixou de ouvir:

—Pai!... Meu Pai!...

JORGE VAZ

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O prelado auxiliar de Vila Real

VILA REAL, 9—No comboio correio das 14 horas chegou ontem a esta cidade o bispo auxiliar desta diocese sr. D. Antonio Valente da Fonseca. Era aguardado na gare por milhares de diocesanos, que lhe fizeram uma carinhosa recepção.

Após os cumprimentos, o novo prelado dirigiu-se para a Sé catedral, onde se encontravam as autoridades eclesasticas e as associações catolicas locais, e onde se celebrou um "Te-Deum" sob a presidencia do sr. arcebispo bispo de Vila Real.

A "Semana do telefone"

Continua a decorrer com animação a «semana» de propaganda do «telefone». Na sucursal do Rossio, têm-se feito dezenas de novos contractos, aproveitando o premio de 50$00 que durante esta semana a companhia dá aos novos assinantes.

O sorteio de um telefone de graça rendeu na segunda e terça-feira uma importancia apreciavel, para os pobres.

Pelo posto C T 1 A A é transmitida hoje a palestra «Vida anedotica dos telefones» que será dita pelo sr. Manuel Plato.

Foi escutada ontem com grande interesse a conferencia que o distinto engenheiro e secretario geral da Companhia, sr. Armando Ferreira fez no mesmo posto emissor.

O desafio Portugal-Iugo Eslavia

visto por Escartin

Por que não se realiza um encontro anual entre os campeões de Portugal e Espanha?

Pedro Escartin, o desportista espanhol que arbitrou o encontro Portugal-Iugo Eslavia, escreveu expressamente para «La Voz», o importante vespertino de Madrid, um artigo com as suas impressões acêrca do jogo, que tem um grande interesse para nós, não só pela maneira inteligente como o arbitro espanhol aprecia o desafio, como pelas suas opiniões pessoais acêrca dos nossos jogadores e das circunstancias de que se revestiu a vitoria das côres portuguesas.

Escartin confessa que não assistiu ao encontro de Oviedo, não podendo portanto fazer uma critica comparativa. Sabe, porém, pelas informações que lhe deu o nosso camarada Tavares da Silva, que os iugo-eslavos fizeram um jogo infinitamente superior áquele que exibiram em Lisboa.

E pregunta: Mas houve igualdade de circunstancias em ambos os desafios? Sinceramente, supõe que não. Na capital das Asturias, os representantes da Iugo Eslavia moveram-se num terreno brando e propicio ás suas condições fisicas e tecnicas. Em Lisboa, o terreno e a temperatura fôram para eles dois adversarios formidaveis.

Os portugueses, afirma Escartin, num ambiente correctissimo, lançaram-se no desafio desde os primeiros momentos com um entusiasmo magnifico. A linha avançada, com as suas jogadas razas e deslocamentos rapidos chegou com relativa facilidade ás rêdes que Spasitch defendia, e bem, evitando por uma boa combinação o choque inutil com os seus corpulentos adversarios e procurando rematar em todas as ocasiões que se lhes apresentaram e que não fôram poucas.

Este jogo magnifico dos portugueses não teve, porém influencia sôbre o marcador, porque, dos vermelhos, só a linha avançada jogou com perfeição. Nos médios não houve unidade de acção, tendo-se mostrado fraco o admiravel Augusto Silva, deslocando-se sempre Anibal José e só Cesar cumprindo inteiramente a sua missão. Foi ele que anulou quasi por completo o jogo da aza esquerda iugo eslava.

Pinga e Valadas fôram na esquerda os dois melhores jogadores portugueses. Realizaram um jogo inteligentissimo, de muita penetração, e os melhores ataques da vanguarda lusitana vieram sempre por este lado, que encontrou em Vitor Silva um avançado centro inteligente. Soeiro cumpriu, mas está muito longe do pobre José Manuel Soares. Waldemar não desacertou, mas havia o direito de lhe pedir que não se limitasse apenas a cumprir.

No fim do desafio, confessa Escartin, levantou-se no meu espirito a duvida sôbre se foi o guarda-rêde que perdeu a confiança nas defesas ou estas que duvidaram de Dison. Seja como fôr, as consequencias que daí resultaram não podiam ser mais lamentaveis, visto que com outro trio defensivo mais regular e mais compenetrado o exito dos portugueses teria sido infinitamente mais decisivo e mais copioso — mesmo que não fosse justo para os iugo eslavos.

Carlos Alves, que tinhamos visto no Porto jogar contra a Espanha por forma magistral, moveu-se no Lumiar tão mal como o seu companheiro (Avelino Martins) e dava-se com frequencia o caso de correrem ambos ao mesmo tempo para a bola, tropeçando no caminho. Foi uma destas jogadas que deu o segundo «goal» á Iugo Eslavia, quando faltavam só quatro minutos para acabar...

Acêrca dos jogadores iugo eslavos, Escartin diz que, dada a ineficacia dos seus avançados, mesmo que jogassem noutro campo, não podiam converter-se em perigosos rematadores, visto que em Lisboa, depois de chegar com facilidade ás rêdes de Dison, moviam-se em frente das traves com uma indecisão enervante. E' bom recordar que os seus dois melhores avançados estão a treinar-se na Suiça, numa «équipe» de amadores que lhes negou permissão para vir á Peninsula.

Ao contrario do que sucedeu com os portugueses, as suas linhas de apoio fôram as melhores. Tanto o guarda-rêde como o «back» direito e o medio centro deixaram ao arbitro espanhol uma impressão que não podia ser melhor. Se tivesse sido possivel incrustrar o ataque de Portugal diante de quasi todos os medios e defesas contrarios, outro galo cantaria á Iugo Eslavia.

De Amsterdam para cá, Escartin entende que os iugo eslavos melhoraram bastante o seu jogo; mas continuam a rematar mal.

O arbitro espanhol termina o seu artigo dizendo que entre os amadores portugueses de «foot-ball» e a colonia espanhola lamentam que a dificuldade de datas não permita que o desafio Portugal-Espanha tenha caracter de tradição anual, como tem, por exemplo, o encontro França-Belgica, e havendo neste caso a considerar razões de amizade tão justificativas como aquelas que existem entre os dois paises da Peninsula.

Mesmo que isso não seja possivel, pelas exigencias economicas do profissionalismo — acrescenta — Escartin supõe que seria de boa politica desportiva e até financeira que todos os anos o campeão de Espanha e o de Portugal jogassem um desafio, cada temporada no seu campo, e no qual o vencedor seria proclamado campeão da Peninsula.

O navegador solitario

conta partir hoje

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, ainda não partiu para Nova York o arrojado navegador austriaco Theodoro Helm, que se propõe atravessar o Atlantico num pequeno barco de borracha.

No Cais do Gaz, numerosas pessoas estão a assistir aos preparativos da largada.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Casos do dia

Um homem generoso

Está em Lisboa, de onde deve partir hoje com rumo directo a Nova York, mais um navegador solitario, o austriaco Theodoro Helm, que se propõe atravessar o Atlantico num barquito minusculo a que chamam «casca de noz».

Como quem vai para o mar em terra se avia, o arrojado navegador leva a bordo da tal «casca de noz» tudo quanto lhe pareceu necessario para a viagem, só não levando companhia para não perder a condição de solitario que a si proprio se impoz.

Leva agua, leva vinho, leva pão, leva fiambre, leva bolachas, leva leite condensado, leva roupas, remos e aparelhos nauticos, leva armas de defesa, leva cama, leva um livro inglês para adormecer, e até leva um guarda-chuva para não molhar o fato.

Um comerciante rico, da provincia, que se chama Pereira de Castro, conhecendo o martirologio dos que têm tentado aquela travessia oceanica, foi ter com o solitario e pediu-lhe encarecidamente que desistisse do seu proposito, prometendo que lhe daria em troca um emprego e mais cinquenta contos.

Ficam-lhe inteiramente bem ao sr. Castro aqueles sentimentos, prova provada de um humanitarismo muito raro no nosso tempo. Mas, quere parecer-nos que ha exagero no caso, e que, sem desdenhar a ousadia do nauta, os cinquenta contos da promessa podiam e deviam ser mais bem empregados.

O austriaco vai arriscar a vida por que quere. Ninguem o obriga a meter-se em tal aventura. E o sr. Rocha oferece-lhe cinquenta contos e um emprego, para ele desistir. Todos os dias, a toda a hora, a todo o momento, milhares de pessoas, aí pela cidade e pelo país fóra, arriscam a vida porque a isso os obrigam a sua miseria, ou a sua condição, e, nem aquele nem qualquer outro comerciante rico se amerceia da sorte negra dos desgraçados.

Desde os que andam a tuberculizar-se em busca de pão que jámais obtêm, até aos que se «matam para não morrer de fome», suicidando-se lentamente nas porfias exaustivas do trabalho, quantos mereciam com mais razão do que o Theodoro Helm os cinquenta contos do sr. Pereira da Rocha!

O solitario abandonou a familia porque isso lhe deu na gana, e, naturalmente, porque não lhe faz falta nenhuma; e ha familias por aí, ás centenas, cujos chefes tiveram de abandoná-las a todas as inclemencias do desamparo, porque a isso os obrigou, não a sua conveniencia, mas a conveniencia alheia, que tanto pode ser a lei, como a força, como o destino. E nenhum sr. Rocha se move a ter dó deles; e nenhum benemerito se lembra de que, ela por ela, vale mais andar no mar alto que andar nas bôcas do mundo.

O martirologio dos solitarios! E o martirologio dos peões que só servem para ser esborrachados pelos automoveis? E o martirologio das revoluções? E o martirologio dos ladrões? E o martirologio dos assassinos que fingem de malucos para nos arrancar a vida? E o martirologio dos mixordeiros, que vivem de nos matar a nós?

Ora... ora... Aqui ando eu, sem «casca de noz» nem nada, a navegar num mar de naufragios em que nunca se chega ao fim, todos os dias e a toda a hora sob a ameaça de piratas e tubarões, e ninguem se lembrou ainda de me dar 50 contos para não me meter mais neste risco grande dos casos do dia dos jornais.

APRIGIO MAFRA

—Quer V. Ex.ª bôa cerveja, va a «Chic».

MANUEL CARDOSO
Ex-socio e fundador do Lyon em Lisboa
Inaugura amanhã o seu novo estabelecimento denominado "Armazens S.ta Justa" com as mais recentes novidades em Sedas, Lãs, Algodões, Meias, Sombrinhas e outros artigos de novidade para senhoras.
Roga a todas as suas Ex.mas Clientes o favor de uma visita aos Armazens Sta. Justa e o confronto dos seus preços, pois, a sua divisa será: Ganhar pouco para vender muito.
RUA DE S.TA JUSTA, 105-A (Vulgo Escadinhas S.ta Justa)

Consultas medicas diarias
Dr. Marcelino Peres (doenças crianças) ás 10 h.; Dr. Azevedo Marinho (clinica geral) ás 3 h.; Dr. Centeno Fragoso (cir. geral e doenças senhoras) ás 5; Dr. Viriato Brandão (sifilis e pele) ás 6; Dr. Marcelino Péres, sabados, gratis aos pobres. **FARMACIA GALAFITO** - Rua Eugenio dos Santos, 41-43. Tel. 2 7867.

A Cidade

BAPTISTA E ANDREA
Ciências da Natureza
Livro auxiliar do ensino em harmonia com os programas liceais e contendo toda a materia dos pontos exemplos
Classe I — 4$00 Classe II — 5$00
Em todas as livrarias — Deposito: CASA PORTUGUESA

UM CASO ESTRANHO

Queria ser pai

e a mulher

alugou uma criança

Conforme noticiámos, queixou-se ha dias á Policia de Investigação Criminal o trabalhador rural José Henriques da Silva, do Montijo, que acusa a parteira Judite Silva, rua dos Fanqueiros, 277, 3.º, de lhe ter feito desaparecer um filho que lhe entregára com um mês de idade.

O agente Custodio das Dôres, a quem foram confiadas as investigações, conseguiu apurar que ha três anos residia numa localidade da linha de Cascais uma senhora que vivia maritalmente com um individuo rico e de tal forma desejoso de ser pai, que acabou por abandonar a esteril companheira, embarcando para fóra do país.

A senhora em questão conhecia a parteira Judite Silva, tendo as duas combinado a maneira de conseguir uma criança recem-nascida que désse ao ausente as ilusões da paternidade, obrigando-o a regressar ao lar abandonado.

A referida parteira iniciou as suas diligencias nesse sentido, tendo-se posto em comunicação com uma mulher de Montijo, que descobriu o José Henriques da Silva, pai de sete filhos e até dum casal de gemeos.

Depois de ter recebido algum dinheiro, com a promessa de que o seu filho viria um dia a ser senhor duma grande fortuna, o Silva consentiu em ceder um dos gemeos, que seria perfilhado pela misteriosa dama. Esta apressou-se então a telegrafar ao companheiro ausente, dando-lhe a boa nova de que ia ser mãe. E em breve se lhe reuniu com o recem-nascido, conseguindo que a sua ligação fôsse legalizada pelo matrimonio, vsto que a criança constituia agora para os dois um forte traço de união.

Sucedeu, porém, que o verdadeiro pai da criança, depois de ter recebido pela cedencia do filho a quantia de 500 escudos, continuou a exigir dinheiro com a ameaça de desfazer o «negocio». Como a criança continuava fóra do país, e com receio de um escandalo, a parteira foi-lhe dando uma pensão mensal, não estipulada no contrato. Ha cêrca de dois meses, porém, alguem a aconselhou a que acabasse com a exploração. Foi nessa altura que o Silva se queixou á Policia, exigindo da parteira a restituição do pequeno e lançando sobre ela a injusta acusação de o ter feito desaparecer.

Interrogado pelo agente Custodio das Dores, o queixoso caiu em varias contradições, tendo-se provado que andou de má fe e que pretendeu exercer «chantage» sobre a parteira e a senhora que lhe perfilhou a criança.

O caso vai ser entregue aos tribunais.

As festas de despedida

dos quartanistas de Letras

Amanhã, ás 10 horas, realizasse, no campo do Sporting, um desafio de «foot-ball» entre o grupo dos quartanistas de Letras e uma selecção de alunos dos outros anos da mesma Faculdade.

Este desafio faz parte das festas de despedida dos quartanistas, devendo assistir a ele alguns professores.

MARIA VITORIA
A Senhora da Saude
Espectaculo Popular com A mais linda Partitura de Frederico de Freitas
Famoso conjunto de vozes e de representação
Protagonista Dina Tereza

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O ministro do Interior afirmou

que a nova Constituição estabelece maior soma de direitos que a de 1911

(Do nosso enviado especial)

PORTALEGRE, 10, (*Pelo telefone*) — O Chefe do Estado abandonou Castelo de Vide ás 10 e 30, tendo seguido de automovel para esta cidade onde chegou cêrca do meio dia.

Na Avenida da Liberdade era o sr. presidente da Republica aguardado pelos alunos das escolas primarias e industrial, Asilo Distrital da Infancia, escoteiros, bombeiros voluntarios, delegações da Liga dos Combatentes, associações desportivas e operarias e elementos militares, estando na sua maxima força o batalhão de caçadores 1, o grupo mixto independente de artelharia Montada n.º 14, a secção da Guarda Fiscal e a Companhia da G. N. R.

No fim da Avenida encontravam-se muitos carros ornamentados que conduziram a esta cidade os representantes da população de Cabeço de Vide encarregados de entregar uma mensagem ao sr. general Carmona.

Sobre o carro presidencial foram lançados muitas flores.

O sr. presidente da Republica dirigiu-se ao edificio municipal onde era aguardado pelos srs. ministro do Interior, autoridades civis e militares, bispo, representantes da magistratura etc.

O sr. dr. Antonio Pires, presidente da Comissão Executiva da Camara deu as boas vindas ao sr. presidente da Republica, tendo este agradecido.

O sr. general Carmona comunicou em seguida que, dentro em breve, vai ser apresentada ao país a nova constituição que deve reger os destinos do povo português e que, segundo a opinião dos tecnicos, é um documento bem fundamentado.

«Pedimos ao povo português, acrescentou a sua tenção para o plebiscito que vamos fazer de modo que todos os portugueses possam dar a sua opinião.

Os que quizerem voltar ao passado respondem não; os que quzerem ver continuada a obra da ditura dizem sim.»

Em seguida o sr. presidente da Republica condecorou com a ordem do Merito Industrial, o operario Anibal Francisco colocando-lhe ao peito as respectivas insignias.

Este operario declarou que se sentia muito honrado e que, apesar de velho, continuaria a trabalhar com o mesmo interesse.

Foram tambem condecorados o operario João Martins, o bombeiro voluntario Francisco Seia e o farmaceutico José Maria Rosa. A bandeira dos bombeiros voluntarios foi condecorado com a ordem de Cristo.

O almoço oficial

Ao almoço oficial oferecido ao Chefe do Estado no edificio do liceu assistiram cêrca de duzentos convivas, tendo-se produzido no decorrer dele importantes afirmações politicas.

O sr. governador civil, que falou em primeiro lugar, fez entre outras as seguintes afirmações:

—E' consolador verificar que em todos os discursos proferidos durante a viagem presidencial não houve exaltações nem afirmações ofensivas para aqueles que têm responsabilidades ligadas ao passado politico da nação.

«Efectivamente a obra realizada pela ditadura é de tal grandiosidade que não necessitamos dizer mal de ninguem, nem apontar êrros e vicios politicos do passado para fazer realçar os brilhantes resultados da obra nacional realizada pelos governos da ditadura militar.

«Constatou o sr. Presidente da Republica, a par do desenvolvimento e progresso do Alto Alentejo, a tranquilidade e a harmonia da sua população.

«Neste momento em que as classes se degladiam numa luta de morte, verificamos que ela não existe neste distrito. Antes se verifica a cooperação intima entre todas as classes, de modo a evitar que a miseria invada os lares dos trabalhadores e dos operarios.

O sr. governador civil fez o elogio de varias personalidades em destaque na actual situação politica, entre elas os srs. general Farinha Beirão, brigadeiro Lacerda Machado e coronel Passos e Sousa.

Os discursos

O sr. dr. Antonio Pires, presidente da Comissão Administrativa do Municipio, falou em seguida declarando:

—E' preciso que o sr. Presidente da Republica leve no coração alguma coisa do afecto que todos nós á porfia procuramos trazer-lhe, porque, além de perfeito homem de bem, é acima de tudo o Presidente da Republica Portuguesa, desta Republica que o povo soube implantar na jornada historica de 5 de Outubro, e que é preciso defender por constituir a unica garantia de vida sobre a terra sagrada que pisamos.

«O distrito de Portalegre está perfeitamente integrado na ideologia republicana, e servindo a situação fá-lo com lealdade e nobreza e sempre de olhos bem fitos na aurora de 5 de outubro.

«A Republica não poderia deixar de ser acarinhada por nós, que acima de todas as paixões colocamos o ideal republicano.

Em terceiro lugar falou o sr. dr. Fernando de Carvalho, presidente da Junta Geral do Distrito que depois de descrever o que tem sido a obra da ditadura, teve palavras elogiosas para os srs. coronel Passos e Sousa e dr. Pais de Sousa pela politica de aproximação que estão fazendo dentro do regime republicano para o apaziguamento da familia republicana.

Este discurso foi coroado por vivas aos srs. Passos e Sousa e dr. Pais Sousa.

O sr. bispo de Portalegre declarou que é sempre com prazer que apresenta as suas homenagens de reconhecimento e gratidão ao Chefe do Estado e aos membros do governo.

Acrescentou:

«Creio nos destinos da nossa patria e se me preguntarem a razão desse instinto direi como homem da igreja que acredito na providencia. Pois não é a acção da providencia que colocou no lugar de presidente da Republica o sr. general Carmona?

Com o exercito e a marinha que possuimos podemos ter esperanças num Portugal melhor.»

Fala o ministro do Interior

Levantou-se finalmente para falar o sr. ministro do Interior que foi recebido com uma ovação. Damos a seguir as partes essenciais do discurso que proferiu:

«E' interessante sem duvida, meus senhores, a hora que passa. Esta hora é de emoção. Depois de varias obras realizadas pela ditadura é chegado o momento de pôr em vigor a nova constituição. Hora de emoção é esta em que está empenhada a honra do exercito e dos homens do governo.

Tive o prazer de ouvir ha pouco na Camara Municipal o sr. presidente da Republica dizer que ia ser aprovada, ou não, a nova constituição.

Eu estou convencido que ela será aprovada.

«Seria uma injustiça que o povo dissesse que não. Falo com especial autoridade neste assunto, embora a obra não seja minha, e direi que vamos ter uma nova constituição que nos honra perante o mundo.

«Não nos podemos demorar, e por isso vou fazer uma sintese rapida do que ela é.

«Esse documento divide-se em três partes essenciais, e nele se resume o que é necessario para que Portugal inicie um novo ciclo politico, avançando até atingir a prosperidade edificada sôbre as bases lançadas pela ditadura.

«A primeira parte da constituição trata das garantias fundamentais; a segunda da organica dos poderes do Estado que passam a chamar-se orgãos; a terceira do acto colonial.

«A primeira parte constitui uma coisa absolutamente nova no mundo, definindo o que é a nação portuguesa quanto ao territorio e população.

«Define tambem o Estado português que será soberano, respeitador dos tratados, indicando a sua finalidade e orientação e afirmando que a forma de governo é a Republica organicamente democratica e representativa.

«Noutro capitulo desta primeira parte trata-se dos cidadãos individual e socialmente.

«Confrontando este capitulo com os congeneres da Constituição de 1911 encontra-se uma maior soma de direitos. Serão respeitados o direito de

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

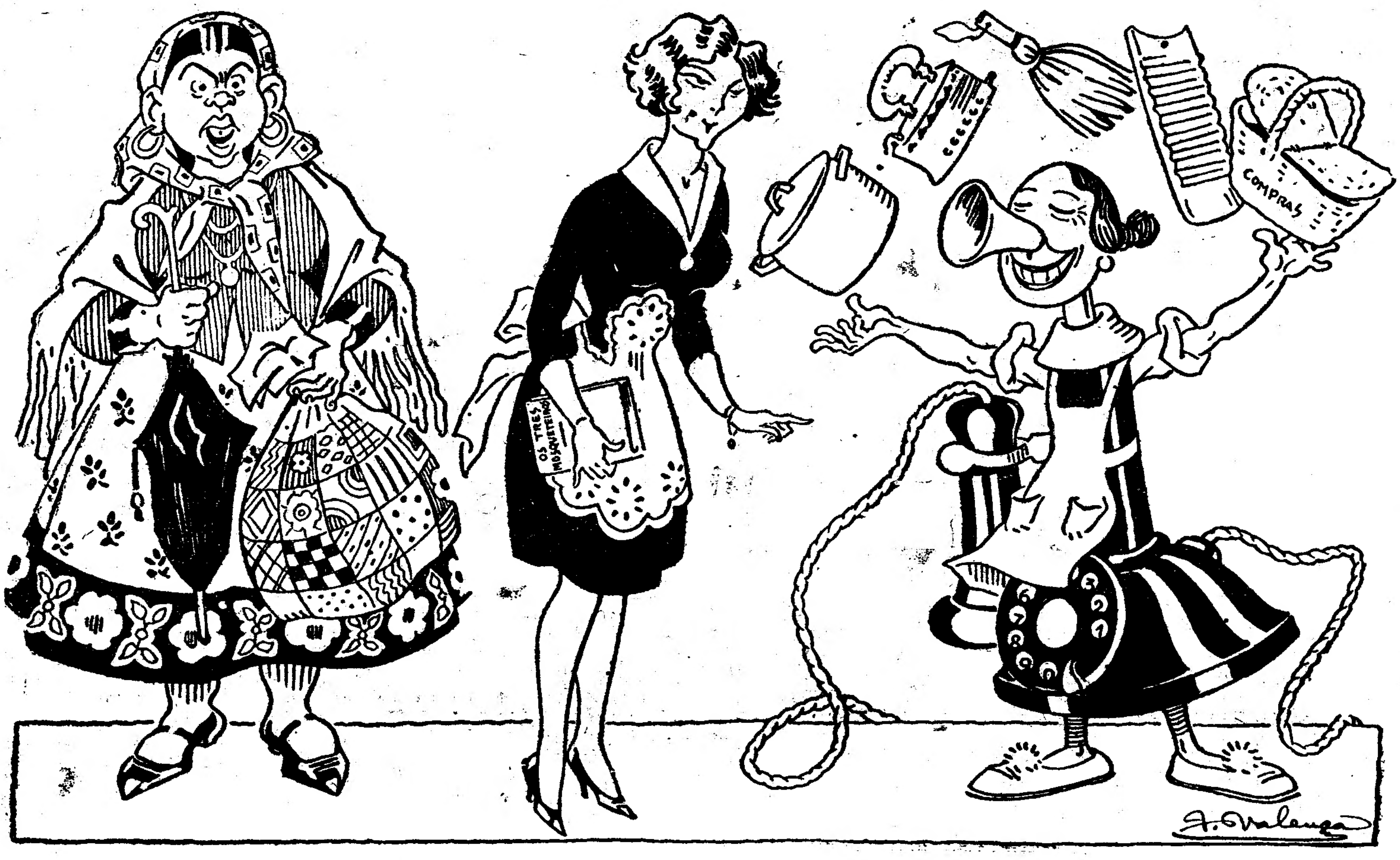
CHARLOT
em 2.ª semana no SAO LUIZ
3.ª feira, 17: reaparição do admiravel filme DOIS NUM AUTOMOVEL

VARIEDADES
A RAINHA DAS REVISTAS
PIM! PAM! PUM!
COM O QUADRO NOVO
EM PRATOS LIMPOS...

A'S DONAS DE CASA

CRIADA

Precisa-se, para todo o serviço, que dê informações. Rua dos Remolares, 235, 3.º



CRIADA

recem-chegada da provincia. Sabe o **travial** e açorda de cuentros. Vai á rua, ao talho e á **marciaria**, mas demora-se **duas** horas por causa do primo que é **bombêro.**

120 escudos por mês e é de algum alimento.

CRIADA

fina, lida e cinéfila. Não gosta do serviço da cosinha, não sai á rua com avental e tem saídas todos os domingos, vindo só na 2.ª de manhã para ir ao cinema.

160 escudos por mez e precisa mulher a dias e groom para . .. a servir.

CRIADA

fiel, confidente e fixe. Não faz cara a qualquer serviço. Num minuto vai ao talho, á mercearia, á **framacia,** não têm saídas e serve para levar e trazer recados.

50 escudos por mês, a sêco.

Instale um telefone

Durante a SEMANA DO TELEFONE

9 a 16 de Maio

ESTE É UM ANUNCIO
DA
Anglo Portuguese Telephone, C.º, Ltd.
R. Nova da Trindade, 43

A quem instalar telefone

50$00 DE PREMIO

4$00
MENSAIS
Desde este preço ha lindos candieiros para electricidade, a prestações. Instalações electricas Electro Conservadora. Rua do Crucifixo, 19, 2.º Telef. 2 7914

ESTRANGEIRO

AMANHA no APOLO
Espectaculo prohibido para menores e improprios para meninas
ESTREIA da sensacionalissima peça de genero livre
A PASTILHA DO AMOR
trad. de LINO FERREIRA e ALVARO D'ANDRADE

Um partido espanhol
expulsa dois deputados

MADRID, 10— O comité nacional do Partido Radical Socialista resolveu expulsar definitivamente os deputados Juan Botella e Eduardo Ortega y Gasset. Resolveu ainda dissolver o agrupamento radical socialista de Madrid, em virtude de ter apoiado a atitude daqueles deputados, incorrendo assim num grave acto de indisciplina. Estas resoluções serão ainda submetidas ao Congresso do Partido.—(United Press)

A questão das dividas de guerra

NOVA YORK, 10—Nos meios financeiros crê-se que a questão das dividas de guerra será resolvida em breve, não inteiramente nos termos sugeridos pelo sr. Alfred Smith, isto é, pelo adiamento, durante o prazo de 20 anos, de quaisquer pagamentos aos Estados Unidos, mas partindo da ideia do competidor do sr. Hoover, na ultima eleição presidencial.—(Americana)

Uma estatistica macabra

SINGAPURA, (Malaia) 10—As estatisticas municipais publicadas pelas autoridades de Jacre relativas ao ano findo acusam 85 pessoas mortas por tigres, 8 por crocodilos e 4 por leopardos e panteras. Os caçadores da região conseguiram em 1931 dar morte a 373 crocodilos, 59 tigres e 10 leopardos e panteras.—(United Press)

Casamento de aviadores

LONDRES, 10.—Anunciam-se os esponsais do aviador Molisson com a aviadora Amy Johnson.—(Havas).

Onde melhor se almoça, por 10 escudos, é na «Chic».

BOLSA DE LISBOA
10 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	956$50	955$50	956$50
Externas da 1.ª Serie	997$00	994$00	996$00
Externas da 2.ª Série	—	993$00	—
Externas da 3.ª Série	—	1.055$00	1.060$00
Portos 6 3|4 1930	530$00	530$00	531$00
Consolidação 6 1|2 1930	505$00	504$00	505$00
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açores assent	—	—	230$00
B. L. & Açores port.	230$00	229$00	235$00
B. N. Ultramarino assent	—	—	—
B. N. Ultramarino cupão	40$00	40$00	41$00
Banco Portugal assent.	825$00	820$00	830$00
Banco Portugal port.	—	826$00	840$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	130$00	140$00
C. de Seguros Nacional	290$00	285$00	—
C. de Seguros Sagres	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	870$00	—
Obrig. N. Portugal 9 0|0	110$00	110$00	—
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	93$00	95$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	92$00	91$50	93$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	91$30	91$00	91$50
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	83$50	83$30	83$90
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	92$00	91$90	92$20
Acções Aguas L. assent.	—	170$00	180$00
Acções Aguas L. port.	—	175$00	185$00
Acções Gaz Elect. cupão	152$00	151$50	152$50
Acções Port. e Colonias	56$00	56$00	56$20
Acções C. N. Navegação	—	90$00	93$00
Acções Portug. de Pesca	—	75$00	78$00
Acções P. de Tab. cupão	165$50	165$00	166$00
Acções Tab. Port. cupão	—	205$00	220$00
Acções Tabaquei. cupão	—	525$00	560$00
Acções Amboim 1ª. emis.	—	10$00	—
Acções Açucar d'Angola	140$00	138$00	145$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	42$00	43$50
Acções C. de Navegação	—	—	40$00
Acções Ilha do Principe	—	175$00	178$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$17,9	1$18,3
Madrid	2$39,6	2$40,5
New-York	29$88,8	29$99,7
Zurich	5$83,7	5$85,8
Roma	1$54,0	1$54,6
Bruxelas	4$20,1	4$21,6
Amsterdão	12$09,9	12$11,3
Berlim	7$12,5	7$15,1
Praga	$88,5	$88,8
Rio de Janeiro	2$17,3	2$18,1
Libra ouro	—	—

FUNERAES - TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A situação financeira do Brasil

RIO DE JANEIRO, abril.—No intuito de esclarecer a verdadeira situação financeira da nação, o ministro Oswaldo Aranha, antes de partir em missão politica para o sul do país, reuniu uma série de peritos, entre os quais os srs. Antonio Carlos, Valentim Bouças e Alceu de Azevedo, para constituir uma comissão de estudos financeiros e economicos. Essa comissão organizou um relatorio exaustivo sobre o estado das finanças nacionais, trabalho esse que foi lido perante o titular da pasta das Finanças e depois amplamente divulgado.

De acordo com os termos do referido relatorio, os Estados que apresentam maiores «deficits» são: S. Paulo, com 1.161:240 contos; Rio de Janeiro, com 250.121; Minas Gerais, com 124.245; Baía, com 75.627; Paraná, com 58.287; Espirito Santo, com 35.986; Pernambuco, com 26.016; Pará, com 23.562; Rio Grande do Norte, com 15.457 e finalmente Santa Catarina, com 11.440.

Os Estados que apresentam menores «deficits» são: Amazonas, com 1.199 contos; Goyaz, com 1.395; Alagoas, com 3.927; Sergipe, com 4.301; Maranhão, com 4.062; Rio Grande do Sul, com 8.507 e Mato Grosso, com 9.944.

O relatorio diz que em 31 de dezembro de 1930 a divida externa dos 15 Estados que têm emprestimos realizados no exterior era representada pelas seguintes cifras: em libras, 36.946:161; em dolares, 155.918:800; em francos, 231.237:205; em florins, 8.900:000.

Essa divida exige anualmente, de acordo com os respectivos contratos, as seguintes importancias: em libras, 3.912.844; em dolares, 16.559:376; em francos, 16.128:244; em florins, 1.797:800.

Apenas 5 Estados não têm divida consolidada externa e são: Piauhi, Parahiba, Sergipe, Goyaz e Mato Grosso.

As receitas calculadas para 1932 dos Estados que têm compromissos externos, somam 1.141:240 contos.

A divida externa é de 2 e 1/2 vezes a receita calculada e o serviço anual, de acordo com os contratos, exige 26,4 0/0 da receita total. Isso na hipotese do cambio a 6 d.; mas na realidade aquelas percentagens são muito mais elevadas; e são-no não só por este motivo, como tambem porque a conversão na nossa moeda dos emprestimos em francos foi feita considerando estes como francos papel, embora haja, sobre todos esses emprestimos, reclamações em que se pretende o pagamento em francos ouro.

Dos Estados o que mais deve no estrangeiro, em numeros absolutos, é S. Paulo; e o Rio Grande do Norte é o que menos divida externa tem.

O primeiro deve 1.841.877 contos ao cambio de 6 d. ouro e o serviço anual dessa divida eleva-se a 196.180 contos ou seja 49 0/0 da sua receita, que está orçada em 400.920 contos para 1932.—(United Press).

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

UM "AUTO-BAR" NO PARQUE EDUARDO VII

O "Auto-bar„ do Parque

No passado domingo, inaugurou-se em Lisboa um melhoramento publico de incontestavel valor. No Parque Eduardo VII, juntam-se diariamente, e em especial aos domingos, milhares de pessoas que até agora não tinham onde mitigar a sêde ou tomar qualquer bebida da sua predilecção. Esse inconveniente foi agora remediado, com a instalação, junto do lago, dum elegante e moderno «Auto-Bar» que, sem destoar da estetica do Parque, fornece, a preços módicos, toda a classe de refrescos.

O «Auto-Bar» foi visitado por muitas centenas de pessoas, entre as quais os srs. Vieira da Silva, chefe da 5.ª Repartição da Camara Municipal, e engenheiro Castanheira das Neves, ficando todos encantados com tão interessante e util melhoramento.

PELA FOTOGRAFIA!!
Com o intuito de a divulgar, expômos ao publico, nas nossas montras, maquinas fotograficas de modelos modernos, com esplendidas objectivas, que vendemos, excepcionalmente, **por preços sem possivel competencia.**
Ocasião unica Agencia Fotografica
205, Rua da Prata, 207 (esquina da Rua d'Assunção)
LISBOA

A politica financeira
do governo inglês

LONDRES, 10—O chanceler do Tesouro, sr. Neville Chamberlain, expôs a noite passada á Camara dos Comuns a politica financeira do governo, por ocasião do debate sobre a segunda leitura da lei de finanças.

Chamberlain declarou que o governo deseja ver subir os preços de revenda em Inglaterra bem como os preços de retalho, ainda que em menor extensão. E' claro que se as nossas industrias—disse o orador—com a subida dos preços de revenda podem mais uma vez fazer lucros, então voltaremos á situação que desejamos ver quando a confiança estiver restaurada, nessa altura, os negocios estarão em condições de tirar vantagem do dinheiro barato e abundante e podemos esperar o nosso comercio se desenvolver e o desemprego diminuia mas uma vez. Ha muitos factores que podem ter influencia sobre os preços de revenda:

1.º—A pauta, que deve estar sujeita ás contingencias dos preços mundiais do ouro.

2.º—O cambio da libra, que se encontra firme ha algum tempo e que certamente o governo não deseja ver subir mais alto do que está.

3.º—A questão dos fornecimentos de dinheiro barato e em abundancia.

Chamberlain acrescentou que no caso de se não darem embaraços nos países com que a Inglaterra mantem intimas relações comerciais não via razão para que a presente situação não continue, isto é para que deixe de existir dinheiro barato e em abundancia. Sendo assim, não vê o futuro com pessimismo.—(Havas)

O desemprego na Alemanha

BERLIM, 10.—De 16 a 30 de abril, o numero de desempregados diminuiu de 197.000 elevando-se o seu numero actualmente a 5.737.000.—(Havas).

CHEMNITZ, 10.—Deram-se novas desordens, tendo ficado gravemente ferida uma mulher.

Em Leipzig um grupo saqueou a repartição de pensões.—(Havas)

Montepio Geral
ASSEMBLEIA GERAL
Previnem-se os Srs. Sócios que está em distribuição, na Secretaria dêste Montepio, desde 9 do corrente, o parecer do Actuário sôbre o projecto dos Estatutos, em harmonia com a proposta apresentada na Assembleia Geral pelo sócio n.º 11.081.

DINHEIRO
Empresta-se
O MAXIMO SOBRE:
PAPEIS DE CREDITO
OURO, PRATAS, JOIAS, ETC.
CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS
RUA DA VICTORIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)—Telf. 2 6462
4 espaçosos gabinetes permitem atender todos os clientes independentemente

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A interessantissima comedia
Jovens Pecadores
com DOROTHY JORDAN e ARDIE ALBRIGHT

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 248 | Coimbra Loreto

A VIAGEM PRESIDENCIAL

As declarações politicas do ministro do Interior

(Continuação da 1.ª pagina)

existencia, a inviolabilidade domiciliaria, o direito de propriedade, a liberdade de trabalho, de convicções politicas ou religiosas e de todas as modalidades de pensamento.

«A nova Constituição terá tambem consignada a garantia de «habeas corpus».

«Ha um capitulo que se refere á familia, que é a base da educação e da disciplina, porque o governo entende que ela constitui uma instituição marcante e que quando ela atingir o ideal de organização as patrias serão felizes.

«Nesse capitulo trata-se do matrimonio, igualdade de direitos e deveres dos conjuges, do chefe de familia, etc.

«Sintetizando: Portugal tem que depender da familia.

«Outro capitulo trata das corporações morais e economicas.

«São as corporações consideradas um principio organico de Estado novo. Serão consignados os direitos e deveres das autarquias locais, o papel politico da familia, do municipio e da provincia».

Surge depois um titulo que o sr. ministro do Interior considera novo em todas as constituições europeias: é o titulo de opinião publica.

«Está provado, disse, que a opinião publica é um elemento espiritual de primeira grandeza na marcha da vida da nação. Outro orgão considerado de opinião publica é a imprensa que não pode ser orgão de interesses enfeudados.

«Consignar-se-á o principio de que o Estado pode inserir nos jornais, gratuitamente, artigos quando considerar isso de interesse nacional, pois foi em nome dele que o Exercito fez a revolução de 28 de maio.

«Este capitulo tratará ainda da ordem politica, administrativa e civil e representa um passo para a verdadeira revolução.

«Ha tambem um capitulo que trata da ordem economica, do ensino e da educação.

«Depois vem um capitulo sobre as relações do Estado com a Igreja. Consigna-se o principio da separação, mantendo-se as relações diplomaticas com a Santa Sé. Uma inovação: os cemiterios serão secularizados.

«Outro capitulo trata das finanças do Estado».

O sr. ministro do Interior continua no uso da palavra.

Um ciclone destroi uma prisão

causando 26 mortos

CALCUTA', 10—Um violento ciclone destruiu a prisão de Mynensing, em Bengala. Entre prisioneros e guardas, ha 26 mortos e 150 feridos, 35 dos quais gravemente. Presume-se que entre as ruinas estejam ainda alguns soterrados. Cêrca de 200 prisioneiros condenados a trabalhos forçados conseguiram fugir.—(United Press)

Um vôo Nova York-Roma

NOVA YORK, 10—O capitão aviador canadiense, J. Heroll Boyd, anunciou os seus preparativos para um proximo vôo transatlantico até Roma a fim de tomar parte no Congresso dos aviadores transoceanicos. Boyd conta largar de Nova York em 20 do corrente tripulando sózinho o avião «Columbia», que ha sete anos, tripulado por Chamberlin e Levine, efectuou o vôo transatlantico America-Alemanha.—(United Press)

—O melhor café é o do "La Gare„ do Largo D. João da Camara.

A ASSEMBLEIA DE VERSAILLES

Lebrun foi eleito por 633 votos Presidente da Republica francesa

VERSAILLES, 10.—O palacio do Rei Sol deixou hoje de ser o magnifico e tranquilo museu, para nele se realizar a Assembleia Nacional que ha de eleger o novo Presidente da Republica Francesa. Uma animação excepcional invadiu as aleas tranquilas de Versailles. Logo de manhã uma multidão de jornalistas, parlamentares e curiosos dirigiu-se a Versailles, em «tramways», comboios, taxis e automoveis particulares. O tempo está bom. O sol brilha a espaços e os restaurantes da praça de Armas enchem-se rapidamente de fregueses. Entre as diversas individualidades que acorreram a presenciar a eleição, notam-se os deputados pela primeira vez eleitos no passado domingo e os deputados da actual Camara, que não fôram reeleitos. No ano passado, a Assembleia apresentava um aspecto alegre; hoje, porém, a lembrança do atentado de Gorguloff empresta-lhe um aspecto mais triste e mais severo.

Albert Lebrun

Aqui e além, entabolam-se conversas. Louva-se muito a atitude de Painlevé, que retirando a sua candidatura deu ocasião á Assembleia Nacional de se pronunciar em massa por um unico candidato, ficando este acto despido de todo o caracter politico. Assim, a autoridade do novo Chefe do Estado ver-se-á robustecida.

Sabe-se que os socialistas votarão por Paul Faure, e que os comunistas votarão por um dos seus partidarios. No entanto, este voto serve simplesmente para afirmação de principios.

A reunião do Congresso acarretou uma organização dos serviços telefonicos e telegraficos, importantissima. Instalaram-se para os jornalistas, 75 cabines telefonicas e 16 cabines para os parlamentares. Criou-se uma central telegrafica munida de «chaves» Baudot e com 6 aparelhos Hughes. Fôram estabelecidas comunicações directas com as grandes cidades da provincia, com Londres e com as grandes agencias de informação de Paris e os principais jornais da provincia.

Dentro da sala das sessões da Assembleia, os crepes lembram o tragico fim de Doumer.

Como ha só um candidato, não haverá segundo escrutinio, pois a eleição no primeiro deve realizar-se por um numero importante de votos. O total dos membros da Assembleia é de 899. A maioria poderia, pois, ser de 450 votos, se aparecessem todos os parlamentares, mas naturalmente não virão todos. E' mesmo natural que alguns dos que fôram batidos nas ultimas eleições não queiram votar.—(Havas).

PARIS, 10, ás 16 e 30.—A Assembleia Nacional elegeu o sr. Albert Lebrun para Presidente da Republica.—(Havas).

Como decorreu a assembleia

PARIS, 10, ás 17 e 30—O sr. Lebrun, presidente da Assembleia Nacional, abriu a sessão ás 14 e 20, seguindo-se logo a chamada dos congressistas.

A maioria dos parlamentares apresentou-se de «frack» e os comunistas com fatos de mecanico. Tomaram-se rigorosas precauções militares. Os jardins de Versailles apresentavam um aspecto belico.

A votação terminou ás 16 e 20, seguindo-se o escrutinio.—(United Press)

O resultado da votação

PARIS, 10, ás 16 e 45.—A votação deu o seguinte resultado:

Lebrun, 633; Paul Faure, 114; Painlevé, 12; Cachin, comunista, 8; Listas brancas, 49.

O numero de inscritos era de 932 congressistas.—(Havas).

CAPITOLIO ◆ Das 21 ás 24,30 horas por 3$00, com entrada livre no PARQUE MAYER, — espectaculo genero Music-hall —
Ultima exibição do extraordinario Filme Sonoro ◆ ELDORADO
Musica lindissima, Grandes cenarios, 200 bailarinas em cena
ULTIMOS ESPECTACULOS DA BAILARINA MATILDE OCAÑA

EM HASTA PUBLICA

O teatro Apolo foi hoje arrematado por mil contos

Na quinta vara do Tribunal do Boa-Hora, cartorio do escrivão Leal Pena, foi hoje vendido, em hasta publica, em virtude de uma acção judicial proposta pela firma Borges & Irmão, o teatro Apolo, o velho Principe Real, de tão curiosas tradições.

Pelas 13 horas foi aberta a praça, não chegando os licitantes a uma dezena.

Pelo respectivo oficial de deligencias, fôram lidas as condições da arrematação, que abrange três predios: aquele em que está instalado o teatro, um anexo do lado da rua da Palma e outro do lado da rua Fernandes da Fonseca.

O teatro foi posto em praça por 1.200:180$00, tendo o arrematante que depositar o valor da arrematação, no prazo de três dias e que pagar a siza e as despesas do leilão.

Logo de inicio, o sr. Alberto Tota, como representante da casa bancaria Borges & Irmão, cobriu a praça com mil escudos, não tendo havido mais licitantes, motivo por que o teatro foi arrematado pela referida casa bancaria que por ser crédora dos actuais proprietarios do teatro, por uma importancia superior, não teve que realizar qualquer deposito.

Ao contrario do que se esperava, não compareceu no leilão um empresario americano que, segundo se dizia, ha tempos se encontrava em Portugal e pretendia adquirir o velho e popular «Principe Real»...

A catastrofe de Lyon

24 pessoas continuam soterradas

LYON, 10.—O balanço da catastrofe dos dois predios que se desmoronaram, e que abrigavam 51 pessoas, é o seguinte:

Nove encontram-se em tratamento nos hospitais e 13 salvaram-se, tendo sido retirados dos escombros 5 mortos.

Encontram-se portanto soterradas 24 pessoas.

A's 22 e 40 foi retirado dos escombros o cadaver de uma mulher, que é o sexto descoberto.—(Havas).

O ministro das Colonias

desembarcou em Luanda

LUANDA, 10—O «Moçambique» fundeou hoje de manhã neste porto. Vieram ao seu encontro numerosas embarcações, tendo subido a cumprimentar o sr. ministro das Colonias, as autoridades locais.

O desembarque efectuou-se ás 10 horas, tendo sido prestadas honras militares ao ministro, que foi recebido em sessão solene na Camara Municipal, seguindo depois para o Palacio do Governo.

Os estudantes de Saragoça

provocam tumultos

SARAGOÇA, 10, ás 17 horas.—(Pelo telefone).—Os estudantes da Universidade promoveram tumultos, como protesto contra o Estatuto Catalão, entrincheirando-se no edificio. O tumulto assumiu proporções tão grandes que provocou a intervenção dos guardas de assalto. Estes foram recebidos com pedradas e tiros, sendo obrigados a fazer uso das armas. O oficial que comandava os guardas ficou ferido com uma pedrada na cabeça, e dois estudantes foram atingidos por algumas balas, não sendo, porém, grave o seu estado. Fizeram-se 70 prisões. Parece que entre os estudantes havia elementos estranhos, interessados em provocar a desordem.—(United Press).

Maxim's
Quinta-feira, 12 de Maio
Festa da Primavera — Jantar á portuguesa
Despedida da
COMPANHIA NEGRA DOUGLAS
Reserve a sua mesa